Trabalhos Científicos

Título: Desafios De Mães Com Deficiência Física Nos Cuidados Ao Recém-Nascido

Autores: AMANDA NICÁCIO VIEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BIGUAÇU), ROBERTA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA ITAYRA PADILHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O puerpério é um momento desafiador para todas as mães. Para as mães com deficiência física é ainda maior, pois além de lidar com os cuidados do recém-nascido, necessitam adaptar-se a sua condição de saúde. [OBJETIVOS] - Analisar os desafios vivenciados por mães com deficiência física nos cuidados ao recém-nascido. [METODOOLOGIA] - Estudo qualitativo com abordagem histórico-social, realizado pela técnica de história oral de vida. A coleta de dados foi através de entrevistas semiestruturadas com 15 mães com deficiência física, no período de julho a dezembro de 2020. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo de Minayo com auxílio do software Atlas.ti®. [RESULTADOS] - As mães com deficiência física relataram alguns desafios vivenciados por elas durante o puerpério para realizar os cuidados ao recém-nascido. Devido as suas limitações físicas, buscavam fazer os cuidados básicos como amamentação e banho, de uma forma mais confortável e segura para mãe e filho. Algumas delas relatam que a amamentação era realizada somente na cama devido a segurança e firmeza. Uma mãe com nanismo relatou que dormia junto com a filha a noite no berço para facilitar a amamentação e troca de fraldas. Outras contaram que para trocar e dar o banho no recém-nascido tinham muito medo, devido à falta de força e equilíbrio, contando com uma rede de apoio familiar e profissional para auxílio. Muitas delas tinham um passo a passo para poderem prestar os cuidados aos seus filhos. [CONCLUSÃO] - As mães com deficiência física experenciam dificuldades relacionadas à sua condição de saúde. A educação em saúde e a rede de apoio são fundamentais para a realização dos cuidados e segurança da mãe com deficiência e do seu recém-nascido. Os profissionais de saúde devem estar preparados para prestarem cuidados especializados e individuais, levando em consideração a limitação física destas mulheres.